



Caras Catequistas e Caros Catequistas:

«FÁTIMA, SINAL DE ESPERANÇA PARA O NOSSO TEMPO»

Este é o título da «Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa no Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima», recentemente editada. Refere o texto:

“Ao longo de todos estes cem anos, a peregrinação a Fátima revitalizou a fé de muitos crentes cansados, suscitou a conversão de muitos corações endurecidos, reafirmou a pertença eclesial de muitos batizados desorientados, tornou possível que muitos indiferentes redescobrissem o Evangelho, suscitou uma religiosidade que plasmou a vida de grande parte do nosso povo. As peregrinações a nível individual e comunitário têm sido experiências de Deus e ocasiões para o louvor, estímulo para nos abirmos à sua vontade e para a realização da nossa conversão permanente.

Fiel à missão de difundir e aprofundar a mensagem de Fátima, o Santuário tornou-se espaço de acolhimento para quantos o procuram, solidário com as necessidades e as angústias do mundo. Hoje, é sobretudo lugar de oração mas também polo de dinamização cultural, centro eclesial de reflexão teológica, a partir dos acontecimentos de há cem anos e dos desafios que eles continuam a propor à Igreja.”

Como tão bem sabeis – depois de muitas e muitas experiências de catequese, talvez, até, de encontros que tiveram lugar «a caminho», isto é, num clima ou através de um momento de peregrinação – as crianças e os adolescentes que vos estão confiados também beneficiam muito desta proximidade com a mensagem de Fátima e com a oportunidade de renovação e crescimento na fé que esta nos proporciona a todos, sempre tão profunda, tão contundente e tão atual, apesar do seu centenário.

Agora que o Mês de Maio, Mês de Maria e Nossa Mãe, se aproxima, teréis certamente o desejo de viver com os vossos catequizandos e, talvez, as suas Famílias, as lições, as graças e a beleza da proximidade com Cristo que a Mensagem de Fátima nunca cessa de nos recordar: *“O facto de Maria se tornar presente corresponde ao dinamismo da história da salvação e ao papel que a Virgem desempenhou no mistério da encarnação. Tendo colaborado de forma totalmente singular com a obra do Salvador, a sua missão maternal para com os homens perdura sem cessar na economia da graça. Com a sua assunção aos céus, não abandonou esta missão: continua, com mais intensidade, a cuidar dos irmãos de seu Filho que peregrinam neste mundo, entre angústias e perigos, e procura, com a sua intercessão, alcançar os dons da salvação, mostrando assim a eficácia da mediação única e insuperável de Jesus Cristo. A partir do seu estado glorioso, Maria mostra, nas suas aparições, o significado sempre permanente da Páscoa, o constante triunfo da graça e da misericórdia.”*¹

Para vos ajudar nesta importante tarefa educativa, o portal www.educris.com do Secretariado Nacional da Educação Cristã, proporciona-vos o acesso a um conjunto de catequeses dedicadas à celebração do Centenário das Aparições de Fátima. Algumas dessas catequeses foram já experienciadas pelos catequistas que participaram nas Jornadas Nacionais de Catequistas de outubro de 2016, num esforço conjunto dos Secretariados

¹ Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, «Fátima, sinal de esperança para o nosso tempo».

Diocesanos da catequese infância e adolescência, a pedido do Secretariado Nacional. Outras, do mesmo modo redigidas e preparadas pelos Secretariados Diocesanos, e com a mesma finalidade, mas atendendo mais diretamente à especificidade do projeto pastoral diocesano. Todas ficam disponíveis para a vossa catequese.

Votos de que o mês de Maio de 2017 seja – nas Famílias, nas Catequese e nas vossas Comunidades de Fé – um percurso diário de alegria, de compromisso com a paz e a promoção da dignidade humana que só são possíveis pela conversão do coração:

“A espiritualidade de Fátima, que acompanha e sustém as peregrinações, purifica e eleva atitudes puramente naturais da religiosidade para as transformar em atitudes filiais. Oferece a pedagogia da mistagogia: através da figura de Maria e dos três pastorinhos, torna possível o encontro com o Deus Trindade, na sua beleza e na sua proximidade, como experiência salvífica. Mostra, desta forma, como é insuficiente todo o projeto de autorredenção, que tanto seduz os nossos contemporâneos. O nosso Deus não é autoritário nem concorrente do ser humano, mas fonte de esperança e de humanização.”²

E votos, também, de que todas as crianças e todos os adolescentes com quem trabalhamos, assim como as suas Famílias, possam descobrir/recordar este mistério extraordinário de santidade e evangelização que nos é oferecido por duas crianças, Jacinta e Francisco. Fazer memória é uma importante forma de devoção.

Com amizade,

Secretariado Nacional da Educação Cristã
Departamento de Catequese

² Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, «Fátima, sinal de esperança para o nosso tempo».